



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Palavras são sementes: a mediação de leitura para a educação socioambiental

Words Are Seeds: Reading Mediation for Socio-Environmental Education

Angelina Moreira de Souza – Prefeitura Municipal de Diadema
angelinamoreiradesouza@gmail.com

Bruno Henrique Leal Custódio – Prefeitura Municipal de Diadema –
brunohenriqueleal2013@yahoo.com

Resumo: Este relato descreve o projeto “Palavras são sementes”, realizado na Biblioteca Interativa de Inclusão Nogueira (Diadema-SP) com crianças do 1º ao 3º ano do Programa Mais Educação. Entre setembro e outubro de 2025, promoveu-se a aproximação entre literatura, agricultura e sustentabilidade por meio de mediação de leitura e práticas com reuso de garrafas PET. Em três encontros, articularam-se leitura, debates e construção de horta vertical. Os resultados indicam produção de 33 vasos e cultivo de hortaliças, além de maior engajamento, curiosidade e desenvolvimento de valores socioambientais. Destaca-se o papel da biblioteca como espaço educativo transformador.

Palavras-chave: Mediação de leitura. Biblioteca pública. Sustentabilidade. Infância. Práticas educativas.

Abstract: This report presents the project “Words are seeds”, developed at Biblioteca Interativa de Inclusão Nogueira (Diadema, Brazil) with 1st to 3rd grade students from the Programa Mais Educação. Conducted between September and October 2025, it connected literature, agriculture, and sustainability through reading mediation and hands-on activities using recycled PET materials. Three meetings combined reading, discussion, and the creation of a vertical garden. Results include 33 pots and vegetable cultivation, as well as increased engagement, curiosity, and socio-environmental awareness. The study highlights the library as a transformative educational space.

Keywords: Reading mediation. Public library. Sustainability. Childhood. Educational practices.



1 INTRODUÇÃO

Em um contexto marcado por crises ambientais e desigualdades sociais, a educação assume papel central na construção de alternativas sustentáveis e inclusivas para o mundo que vivemos hoje e para o que virá. Conforme aponta Paulo Freire, não há educação “neutra” (FREIRE, 2016), sendo ela sempre um ato político e transformador.

As bibliotecas públicas, por sua vez, como espaços de educação não escolar, comprometidas com o acesso democrático, igualitário e qualificado à cultura, à leitura e à informação, não estão alheias a esse cenário. Ultrapassando sua função tradicional e desempenhando cada vez mais papel estratégico na sociedade, as bibliotecas vêm se consolidando como espaços vivos de mediação cultural e educativa (SILVA, 2003; MILANESI, 2003, 2013), trabalhando temas urgentes e sensíveis da contemporaneidade, ao mesmo tempo que chama seu público para a proposição e experimentação de modos alternativos de se relacionar consigo, com a leitura e com o mundo, criticamente.

No campo da Biblioteconomia, autores como Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini destacam o conceito de infoeducação, no qual a biblioteca atua como espaço de formação integral, articulando informação, cultura e educação. Para Perrotti (2017), a biblioteca é um dispositivo cultural que produz sentidos e experiências. Da mesma forma, a Biblioeducação e a Biblioteconomia cultural, a reforçam o papel da biblioteca como agente de transformação social.

Nesse sentido, pensar por meio das bibliotecas públicas, práticas educativas que articulem leitura, criticidade e ação concreta, torna-se fundamental para a formação de sujeitos mais conscientes e mais atuantes, política, social, cultural e, no nosso caso, ambientalmente falando.

Foi com a preocupação de adubar, semear e cultivar práticas mais sustentáveis e dialógicas de ler e (inter)agir no mundo, considerando os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, que a equipe da Biblioteca Interativa de Inclusão Nogueira concebeu o projeto “Palavras são sementes”, no qual o texto (verbal, visual e escrito), de diferentes interlocutores, faz-se presente e agente no lugar-tempo da biblioteca e de seus participantes.



O projeto consistiu, por um lado, em refletir sobre desigualdades sociais, consumismo e outros temas da Agenda com crianças, por meio da mediação de leitura literária e, por outro, em demonstrar na prática e de modo articulado, o impacto de pequenos gestos para a segurança alimentar de populações e sustentabilidade ambiental de nosso planeta, por meio da criação de uma horta vertical sustentável para o cultivo de vegetais e outras hortaliças.

O projeto foi desenvolvido junto a crianças do Ensino Fundamental 1 participantes do Programa Mais Educação, política pública do Governo Federal, executada anualmente pelo município, voltada à ampliação da jornada escolar por meio da educação integral (BRASIL, 1999). Em Diadema, o programa se materializa como uma estratégia de fortalecimento do vínculo entre escola, território e cultura, oferecendo atividades no contraturno que envolvem diferentes linguagens, como arte, esporte, cultura e leitura. Tal perspectiva amplia o papel da escola e da biblioteca, aproximando-as das vivências cotidianas das crianças e promovendo inclusão social e educacional.

O projeto “Palavras são sementes” insere-se na perspectiva do Programa ao propor uma ação integrada entre mediação de leitura e práticas socioambientais. Desenvolvido com crianças de uma escola municipal da região, buscou promover uma aproximação lúdica e ao mesmo tempo crítica, entre literatura, sustentabilidade e práticas agrícolas, utilizando materiais recicláveis como recurso pedagógico.

A proposta também dialoga com a educação ambiental crítica, defendida por Carlos Frederico Bernardo Loureiro (2012), que compreende a educação como processo de transformação social e não apenas de transmissão de conteúdos, e por Denise Pereira e Regina Ferreira (2008, p. 17), que compreendem a educação ambiental como um instrumento “que favorece a aquisição de conhecimentos e a prática de atitudes ambientalmente corretas”.

Assim, o projeto buscou ir além da sensibilização, promovendo experiências concretas e significativas, bem como leituras críticas para o exercício de uma cidadania mais ecológica, uma ecocidadania (PEREIRA; FERREIRA, 2008).



2 METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem participativa e interdisciplinar, articulando leitura, diálogo e prática. Inspirada na pedagogia freiriana, buscou-se promover uma aprendizagem significativa, na qual os sujeitos são ativos no processo educativo. Como afirma Freire (2016, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Foram realizados três encontros semanais entre setembro e outubro de 2025. A escolha das obras literárias se deu a partir de levantamento e indicações feitas pelos agentes e bibliotecárias da Rede de Bibliotecas da cidade, sendo central para o desenvolvimento do projeto, pois cada livro trouxe elementos temáticos e simbólicos fundamentais para as discussões e práticas propostas.

No primeiro encontro, a leitura de *Chupim*, de Itamar Vieira Junior, possibilitou abordar questões sociais como trabalho infantil, reciclagem e agricultura, além de reflexões sobre exploração e desigualdade. A narrativa contribuiu para despertar nas crianças uma percepção crítica sobre realidades diversas, ampliando sua compreensão de mundo, em consonância com a perspectiva de leitura como prática social (SILVA, 2003).

No segundo encontro, *Que horta*, de Tatiana Belinky, trouxe uma abordagem lúdica e acessível sobre o cultivo de alimentos, permitindo discutir também temas mais complexos, como modificação genética e intervenção humana na natureza. A obra funcionou como ponte entre o imaginário infantil e a prática concreta do plantio, que foi realizada em seguida, a qual consistiu na preparação da terra e o plantio das mudas em vasos confeccionados com garrafas PET.

No terceiro encontro, *Os girassóis*, de Caio Fernando Abreu, favoreceu reflexões sobre cuidado, afeto e tempo — elementos essenciais tanto para o desenvolvimento humano quanto para o cultivo das plantas. A escolha desse texto reforçou a dimensão sensível do projeto, conectando emoções e práticas.

A proposta metodológica também dialoga com a gestão cultural, ao compreender a biblioteca como espaço de produção cultural. Segundo Teixeira Coelho



(1997), a ação cultural deve promover o acesso e a participação ativa dos sujeitos, ampliando repertórios e experiências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciam a potência da articulação entre leitura e prática. Do ponto de vista quantitativo, foram confeccionados 33 vasos com garrafas PET, organizados em estruturas verticais. Cada vaso produziu um vegetal, incluindo alface, couve, espinafre, rabanete e coentro.

Fotografia 1 – Berçário das mudas de plantas - 1º encontro



Fonte: Arquivo da Biblioteca.

Descrição: Foto apresenta em primeiro plano, berçários de mudas de hortaliças na cor verde e preta. Ao fundo, grades do solário da Biblioteca, com garrafas pets já penduradas na horizontal, com abertura na parte superior para receber o preparo inicial da terra. Em último plano, muro com grafite desenhado, árvore e luz solar aparentes.

Do ponto de vista qualitativo, observou-se elevado engajamento das crianças, que demonstraram curiosidade e entusiasmo ao longo das atividades. A experiência prática contribuiu para a compreensão dos conteúdos abordados nas leituras, reforçando a ideia de aprendizagem significativa.

Fotografia 2 – Mediação de leitura do segundo encontro





Fonte: Arquivo da Biblioteca.

Descrição: Foto do interior da biblioteca, com crianças sentadas em tatames azuis ao centro, com mediador de leitura em pé, segurando um livro, a frente de um quadro branco portátil. Ao fundo, mobiliários e estantes de livros da biblioteca, uma pessoa sentada com um computador à mesa, em ambiente bem iluminado.

Fotografia 3 – Preparação das garrafas pet com terra



Fonte: Arquivo da Biblioteca.

Descrição: Foto com criança no lado esquerdo, acocorada, abastecendo com terra, garrafas pets fixadas em gradil do solário da biblioteca.

Fotografia 4 – Adubagem da terra





Fonte: Arquivo da Biblioteca.

Descrição: foto com três crianças sentadas ao centro, mexendo em bacia com terra e vasilhame de garrafa pet. Ao fundo, gradil da biblioteca com garrafas pets vazias fixadas na horizontal.

A intersecção entre literatura e prática concreta dialoga com a concepção de educação defendida por Freire, na qual a reflexão e a ação (práxis) são indissociáveis. Além disso, o desenvolvimento de valores como cuidado, paciência e coletividade, evidencia que o projeto ultrapassou a dimensão cognitiva, alcançando também aspectos socioemocionais.

Fotografia 5 – Colheita

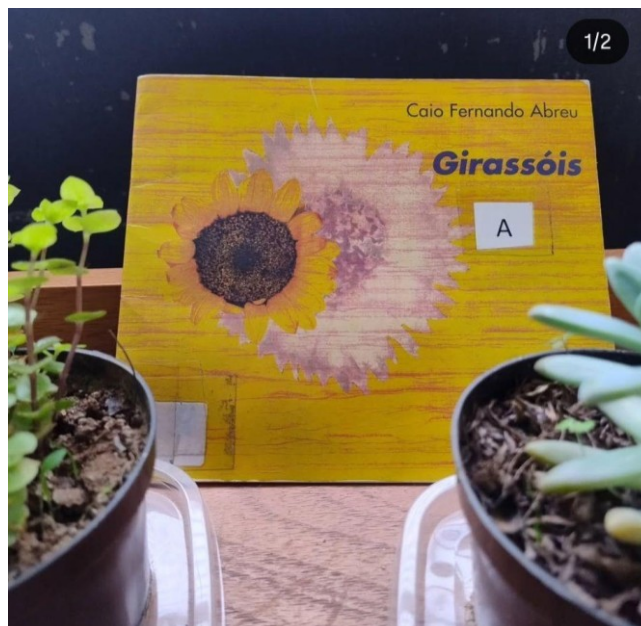


Fonte: Arquivo da biblioteca.

Descrição: Foto de criança sorrindo ao centro e segurando um pequeno rabanete com as raízes sujas com terra. Ao fundo, muro com parte de grafite aparente e céu azul.

Fotografia 6 – Livro Girassóis





Fonte: Arquivo da Biblioteca.

Descrição: Foto da capa do livro “Girassóis” ao centro, e alguns vasos com plantas aparentes nos cantos inferiores, à direita e à esquerda da imagem.

Fotografia 7 – Participantes



Fonte: Arquivo da Biblioteca.

Descrição: Foto com grupo de crianças e mediadores de leitura do projeto, sentados e/ou apoiados em torno de uma mesa no solário. Ao fundo, parte de muro e gradil aparente, em dia claro.

No campo da biblioteconomia, a experiência confirma a relevância da biblioteca como espaço de infoeducação (PERROTTI, 2017), no qual a mediação de leitura se articula com práticas culturais e educativas. A utilização de materiais recicláveis também



contribuiu para a ampliação do alcance do projeto, incentivando sua reprodução em outros contextos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Palavras são sementes” evidenciou o potencial da biblioteca como espaço de mediação de práticas socioculturais inovadoras e transformadoras, além de espaço de educação integral, articulando leitura, prática e reflexão crítica. A integração com o Programa Mais Educação mostrou-se estratégica para ampliar o alcance das ações e promover a inclusão. Ao integrar leitura, prática e reflexão, a iniciativa contribuiu para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e engajados com as questões socioambientais.

A escolha das obras literárias foi determinante para o sucesso da proposta, pois permitiu abordar temas complexos de forma acessível e significativa. A literatura, nesse contexto, atuou como mediadora de experiências e promotora de sentidos, sendo um ponto de partida poderoso para a construção de conhecimentos e valores, especialmente quando articulada a atividades práticas que possibilitam a vivência dos conteúdos abordados. Nesse sentido, a mediação de leitura ultrapassa o ato de ler, tornando-se um instrumento de transformação social.

O projeto também reforça a importância de ações educativas que considerem a infância como um campo estratégico para a promoção da sustentabilidade. Ao introduzir práticas sustentáveis desde cedo, contribui-se para a formação de cidadãos mais comprometidos com o futuro do planeta.

Por fim, destaca-se que iniciativas como essa dialogam diretamente com o eixo “Não deixar ninguém para trás”, ao promoverem inclusão, acesso ao conhecimento e desenvolvimento integral das crianças. A biblioteca, nesse contexto, reafirma seu papel como agente ativo na construção de uma sociedade mais justa e consciente, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a sustentabilidade.



REFERÊNCIAS

ABREU, Caio Fernando. *Os girassóis*. São Paulo: Global, 1997.

BELINKY, Tatiana. *Que horta*. São Paulo: Paulus, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação**: gestão intersetorial no território. Brasília: MEC, 1999. Disponível em:
https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cader_maiseducacao.pdf

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

JUNIOR, Itamar Vieira. **Chupim**. Salvador: Editora Baião, 2024.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental crítica**. São Paulo: Cortez, 2012.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. 4.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

ONU BRASIL. *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>

PEREIRA, Denise Scabin; FERREIRA, Regina Brito. **Ecocidadão**. São Paulo: Coordenadoria de Educação Ambiental, Secretaria do Meio Ambiente, Governo do Estado de São Paulo, 2008. (Cadernos de Educação Ambiental)

PERROTTI, Edmir. **Infoeducação e biblioteca**: mediações culturais. São Paulo: ECA/USP, 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 2003.

